



VII Simpósio Nacional de História Cultural
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**MADRE BASILEA SCHLINK: DISCIPULADO CRISTÃO ATRAVÉS
DAS CARTAS DESTINADAS A IRMANDADE EVANGÉLICA DE
MARIA**

Carina Mirelli Dias*

As cartas por vezes consideradas objetos frágeis e sem importância, guardam ricas características não encontradas em outras fontes. Documentos que muitas vezes permanecem esquecidos em caixas velhas deixadas no fundo de um móvel antigo ou em um cômodo da casa reservado às tralhas acumuladas ao longo da vida. Para o historiador, esse pode ser um caminho de investigação histórica, recheado de valores, sentimentos, pensamentos e acontecimentos que podem ajudá-lo a problematizar diversas questões da época em que a fonte foi escrita.

Nesse artigo pretendo problematizar e levantar algumas possibilidades a partir de onze cartas escritas por Madre Basilea entre os anos de 1936 a 1967. As cartas encontram-se transcritas em seu livro “Encontrei a chave do coração de Deus – Minha história pessoal” sua autobiografia escrita em 1978. As cartas são destinadas a Erika Madauss, às irmãs de Canaã por ela chamadas de filhas e aos amigos de Canaã. Este livro também contém trechos de seu diário pessoal, mas para esse artigo utilizo apenas as cartas.

* Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa no ano de 2012 e atual mestranda em História da UEPG.

Em alguns casos utilizarei apenas trechos das cartas ressaltando os aspectos a serem abordados, em outros é necessário utilizá-las por completo, pois são inteiramente interessantes e pertinentes para a discussão. Algumas não possui datação e nem local de onde foi escrita, mas em todas elas é possível encontrar o destinatário.

Ressalto que este trabalho é um fragmento da pesquisa de mestrado que está em andamento, nela eu abordo a trajetória de Madre Basilea e sua produção literária dentro dos estudos de autoria feminina. Com mais de cem títulos, Madre Basilea procura através da literatura cristã, falar às pessoas do amor de Jesus Cristo e da necessidade de buscarmos a reconciliação através do perdão com povos inimigos ou com povos que foram vítimas de perseguição. As cartas analisadas e presentes neste artigo são um exemplo do trabalho da Madre de discipular àqueles que estão a sua volta.

Madre Basilea, teve diversas atribuições ao longo de sua vida, destaco uma das mais marcantes e inspiradoras, foi fundadora de uma irmandade religiosa para mulheres e através dessa experiência escreveu todas as suas obras literárias, dessa forma incentivando um grande grupo de meninas e mulheres a seguir o seu senhor Jesus Cristo.

A “Irmandade Evangélica de Maria” formada na Alemanha em 1947 têm como vocação “Acompanhar Jesus no Seu caminho por amor a Ele, e assim andar pelo caminho do Cordeiro, o caminho do amor paciente e perseverante, o caminho da humildade.” (BASILEA, 1978, pág. 130). Faz parte de um ministério interdenominacional e veio para o Brasil na década de 1980. O Ministério Canaã no Brasil trabalha na produção e na distribuição de materiais evangélicos escritos por Madre Basilea. Atualmente três irmãs vivem na sede em Curitiba-PR chamada “O Bosque de Jesus”, localizada no bairro São Lourenço.

Klara Schlink, posteriormente conhecida como Madre Basilea, nasceu em 21 de outubro de 1904 na cidade de Darmstadt na Alemanha, seus pais foram seus maiores incentivadores em relação aos estudos, ao interesse pela cultura e também pelo temor a Deus. Klara frequentou diversos colégios, além de se dedicar aos estudos nas Universidades de Berlim e Hamburgo nos cursos de Filosofia, História da Arte, Teologia e Psicologia, área onde concluiu seu doutorado. Foi uma mulher muito ativa também nos estudos bíblicos e conseqüentemente envolveu-se em diversos grupos de oração e demais atividades vinculadas ao estudo do cristianismo. Foi presidente da *Divisão feminina do Movimento Cristão de estudantes alemães* entre os anos de 1933 a 1935. Também fazia reuniões de evangelização e dava cursos bíblicos como conferencista itinerante da

Sociedade Missionária para Muçulmanos, ao mesmo tempo dirigindo grupos de estudos para meninas em Darmstadt, junto com Érika Madauss (1904 – 1999) mais tarde chamada de Madre Martyria. Juntas formaram a *Irmandade Evangélica de Maria* em 1947, seu ponto de partida foram os grupos de estudo bíblicos entre meninas. Madre Basilea faleceu em 2001.

Presenciou as movimentações da Segunda Guerra Mundial durante a sua mocidade o que não a impediu de continuar as suas atividades mesmo diante de ataques, bombardeios e toques de recolher. Numa noite de 1944 a cidade de Darmstadt foi atingida por bombardeios e grande parte da cidade foi destruída pelas chamas, no dia seguinte as irmãs do grupo de estudos bíblicos coordenado por Klara e Erika se reuniram e a partir disso houve um avivamento entre as jovens, nas palavras de Madre Basilea;

“A morte trouxe vida. A semente da Palavra que havia sido semeada por muitos anos, agora mostrava sinais de brotar, e os estudos bíblicos passaram a ser bem diferentes. Era como se fôssemos uma só família, unidos profundamente em uma só comunhão de amor em Cristo.” (BASILEA, 1978, pág. 128).

O relacionamento entre as meninas do grupo de estudos tornava-se mais familiar a cada dia em que presenciavam a destruição da guerra, como muitas haviam perdido as suas casas, chega um momento em que as responsáveis pelo grupo decidem abrigar algumas das moças “Mesmo naqueles dias, já tínhamos uma espécie de vida comunitária, que se tornou mais definida e abrangente posteriormente, na Irmandade de Maria” (BASILEA, 1978, pág. 136). Diante de muitas dificuldades não só relacionadas à guerra, Klara e Érika continuaram com o grupo que a cada dia tornava-se mais sólido e entusiasmado. O desejo por concretizar aquilo que acreditavam que Deus havia gerado em seus corações era mais evidente a cada encontro.

A primeira carta encontrada na autobiografia da Madre é destinada à Erika pelo seu aniversário no ano de 1936, nessa carta ela escreve baseada no texto bíblico de Miquéias 7: 18¹ onde expressa a sua gratidão e louvor a Deus pelo perdão de seus pecados, escreve também um trecho de um cântico de louvor e rememora Erika dos tempos em que estudaram juntas no colégio de Kassel, onde se “encontraram” com Cristo, ressalta também que por um tempo;

¹ “Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade!”

“[...] Nossos corações ficaram tão sobrecarregadas com as coisas deste mundo que a canção do Cordeiro ficou apagada, e não mais conhecíamos essa alegria [...] Não nos preocupávamos mais como antigamente – e conseqüentemente não tínhamos um encontro diário com o Redentor, nem podíamos mais nos regozijar pelo Seu perdão e Seu poder de libertarnos de nossos pecados. Seguíamos por esse caminho, sem perceber que nos distanciávamos de Cristo. [...]” (BASILEA, 1978, pág. 99).

Destacamos nessa carta a busca e preocupação por manter um padrão de devoção e entrega a Jesus entre as duas irmãs, e ainda, o desejo em concretizar o ministério de mulheres, para tal era necessário que elas encontrassem a retidão perfeita aos olhos de Deus;

“[...] Erika, agora podemos começar nosso ministério. Até agora não poderíamos tê-lo feito, pois, a menos que o coração esteja cheio deste hino de júbilo, não é possível passar adiante as boas-novas do perdão dos pecados. Só é possível fazê-lo e ter o poder e a autoridade para executar tal ministério se houver regozijo no coração (“seu sangue lavou todos os meus pecados”) [...]” (BASILEA, 1978, pág. 100).

Nas duas cartas seguintes, também destinada a Erika, Klara escreve sobre as dificuldades de viver e trabalhar em meio aos acontecimentos da guerra;

“Bielefeld, 23 de maio de 1943;

... Depois de dormir uma hora e meia, fomos acordadas pela sirene de aviso. Os canhões anti-aéreos estavam atacando violentamente e descemos todos para o porão. Embora o ataque fosse na cidade vizinha, as portas todas sacudiam quando as bombas caíam. Quando voltamos para a cama às 3 horas, eu simplesmente não conseguia dormir. Estava aterrorizada, e só pensava na situação dos habitantes da cidade atacada. Não dormi um instante...” (BASILEA, 1978, pág. 111, 112).

“18 de junho de 1944;

Cheguei em segurança, depois de experimentar a maravilhosa proteção dos anjos. Estou envolvida em Jesus mesmo, na Sua paz, e na Sua alegria. Quando saí de Bielefeld hoje de manhã, as sirenes todas estavam tocando, pois saímos no auge do alarma. O trem estava lotado. Mesmo assim você não sabe o quanto me sinto segura, agora, nessas minhas viagens. Ando completamente feliz como filha de Deus. Eu realmente sinto o amor de Jesus, que procura aliviar os problemas das viagens que faço por Sua causa. Meu coração está cheio de gratidão.” (BASILEA, 1978, pág. 112).

Ambas as cartas demonstram a dependência que Klara tinha em relação á Deus, mesmo em meio a bombardeios e estando com medo a ponto de perder o sono, ela não

deixava de realizar suas viagens evangelizadoras. Ao escrever para Erika ela a incentiva a depender da mesma forma, destacando a necessidade de assim agirem para que a irmandade pudesse efetivamente existir e assim poder compartilhar com outras meninas essas experiências.

As próximas duas cartas são as últimas destinadas à Erika e são muito interessantes, Klara escreve energicamente sobre algumas objeções feitas por Erika;

“Bad-Oeynhausen, 13 de dezembro de 1942;

... Você me escreve tão deprimidamente porque não compartilha as minhas opiniões. O que quer dizer não é que não possamos fazer nada que não esteja diretamente ligado ao ministério, antes que somos, interiormente, tão impulsionados à oração e à leitura bíblica, a fazer visitas com o desejo de ganhar almas para o Seu reino, que pouco tempo nos sobra para interesses pessoais. [...] Por causa desse amor pelas almas Blumhardt jejuou obedientemente, uma vez que Jesus havia mostrado que o fizesse. Isto não é legalismo. Doutro modo, todo o discipulado cristão seria legalista, pois no verdadeiro discipulado renunciamos e abandonamos muitas coisas em obediência a Jesus. Jesus nos disse: “Aquele entre vós que não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo”? Também não é legalismo quando me abstenho de beber por amor às almas alcoólatras. Vamos orar sinceramente para que este amor por Jesus, Seu reino e por almas humanas seja nossa motivação. Então tudo o mais cairá nos devidos lugares e saberemos o que fazer e o que não fazer.” (BASILEA, 1978, pág. 118).

“15 de dezembro de 1942;

Você acha que meu desejo de colocar todas as áreas de nossa vida sob o domínio total de Jesus é exagerado, mas na realidade, é bíblico. Além do mais, o que você acha ser lei não é realmente lei. Se eu amo Jesus tenho o desejo de me submeter totalmente a Ele, para que Ele tenha o controle de tudo [...] Qual o seu conceito de rendição total a Jesus? Não pode realizar-se num vácuo, mas apenas nas áreas de nossas vidas que estejam completamente dedicadas a Jesus, colocadas à Sua disposição e debaixo de Seu domínio [...] Vamos então orar por um espírito de arrependimento nesta questão, e Deus vai no-lo conceder. Para mim está muito claro que não posso voltar atrás, o que seria desobediência para com Deus e para com o que me ensinou. Preciso obedecer-Lhe. Se vamos continuar juntas, Erika, você tem que vir por este caminho também. Na realidade, não vejo por que não seja possível, já que diz respeito à eterna salvação da alma” [...] (BASILEA, 1978, pág. 119, 120 e 121).

As duas últimas cartas destinadas à Erika demonstram a preocupação de Klara em relação a diferentes maneiras de pensar, para ela, a unanimidade de pensamento é fundamental para que o ministério possa ser construído e siga o propósito para qual ele foi projetado. Demonstra também a característica discipuladora de Klara, sempre

baseando seus ideais nos trechos bíblicos dessa forma legitimando o seu discurso, ou seja, as cartas nos ajudam a compreender diferentes situações que envolvem afetividade e abordam questões de práticas discursivas a qual procuramos problematizar.

As cartas que seguem têm um conteúdo um pouco diferente, enquanto as anteriores eram de um período de adaptação e concretização do Ministério, principalmente para as fundadoras que inevitavelmente tinham discordâncias de ideais e de pensamentos, estas são destinadas às irmãs de Canaã, chamadas carinhosamente de filhas, nesta primeira carta, agora Madre Basilea, fala sobre o chamado de Deus para o recolhimento, não há descrição de data nem de local, neste período a Irmandade já estava formada;

“Escrevi para as minhas filhas mais tarde;

Ouçam a voz do noivo: “Estou esperando vocês.” E o que é que Ele espera? Pouquíssimas pessoas são chamadas a uma vida de recolhimento, mas uma coisa Ele pede claramente de cada uma de vocês: o seu amor... Somente aqueles que abandonam o que lhes é mais caro receberão o maior de todos os dons, que pode fazer-nos mais felizes do que qualquer outra coisa no céu ou na terra – Jesus e Seu amor. Este amor não cai do céu por acaso, mas vem de todos que entregam tudo que têm a Jesus... Não se prendam a qualquer amor humano que escravize. Não o encorajem, pois matará o seu amor puro a Jesus ou impedirá seu crescimento. Jesus não nos dá seu amor se nosso coração está dividido. Então que lhes custe alguma coisa experimentar este amor irresistível e maravilhoso que Jesus tem para vocês.” (BASILEA, 1978, pág. 180).

Aqui podemos analisar um aspecto muito curioso da irmandade, o voto celibatário. Esse amor nubente por Jesus deve ser único e verdadeiro, qualquer outro amor humano como se expressa Basilea, poderá afastar as irmãs do amor de Jesus. Em entrevista a uma das irmãs residentes em Curitiba, ela destaca o grande sacrifício que a vida religiosa exige, essa é uma das questões principais na irmandade, o amor incondicional por Jesus e sua obra. É através das cartas que a fundadora incentiva às irmãs a se manterem em santidade para assim se aproximarem cada vez mais da vontade de Deus para as suas vidas.

Na segunda carta às irmãs, Madre Basilea escreve sobre a comissão de adoração a Deus, nesta carta não há data nem local do envio;

“Escrevi para as minhas filhas:

O que poderia ser mais glorioso do que trazer honra e adoração ao Senhor? É um privilégio, uma comissão realmente divina. Nos céus

seremos tomados de santo ardor. Como as quatro criaturas ante o trono, seremos constantemente inspirados a dar louvor e glória ao Pai, ao Cordeiro e ao Espírito Santo... A Deus seja a glória! Esta deve ser a canção permanente em seus corações. Suas almas foram criadas e redimidas a fim de se centrarem em Deus, como as quatro criaturas ante o trono, que revolvem ao redor dEle, e só dEle...” (BASILEA, 1978, pág. 294).

Uma palavra de ânimo foi o que a Madre se preocupou em escrever para suas filhas;

“Devemos estar dispostas a pagar o preço, a orar insistentemente e conscientemente por este tesouro até que o tenhamos, principalmente quando nosso coração está empedrecido. À pessoa não contrita falta tudo. A contrição e o arrependimento traz a graça de Deus. Creiam-me: o caminho para a alegria, para uma vida verdadeiramente feliz, é o arrependimento. O arrependimento é uma fonte que transborda com alegria e amor por Jesus. Se nosso coração é uma fonte de arrependimento, torrentes de alegria e amor fluirão de nós.” (BASILEA, 1978, pág. 296).

A próxima carta é chamada por Madre Basilea de herança espiritual que ela deixou para as suas filhas, também não há data nem local do envio;

“[...] Portanto não percam a fé quando dias difíceis se apresentam, quando parece impossível executar a comissão, quando enormes obstáculos aparecem e vocês começam a duvidar seriamente se a comissão veio do Senhor. Pelo contrário, conflito interno é um sinal seguro de que certa comissão é uma revelação de Deus, uma comissão dada pelo Espírito Santo [...]” (BASILEA, 1978, pág. 315).

A última carta destinada às irmãs também não contém data, ela escreve sobre as coisas que estão nos céus e sobre aquilo que as espera;

“Pensem no céu, e o seu sofrimento de repente se tornará insignificante, porque não tem comparação com a glória celestial que está para ser revelada a vocês por toda a eternidade. Quando ouvirem a palavra “céu”, lembrem-se de que a alegria futura é eterna e de que o sofrimento presente terá seu fim. Vivam mais no reino celestial! Concentrem-se mais nas coisas de cima! Vale a pena, porque seu lar está no céu onde vocês permanecerão para sempre. [...]” (BASILEA, 1978, pág. 330).

As três últimas cartas escritas acima nos exemplificam o discipulado cristão através das cartas, Madre Basilea se preocupa em aconselhar, orientar e principalmente motivar as suas filhas a se manterem no caminho da separação, da vida humilde e baseado

no perdão e arrependimento. Ela acredita que dessa forma encoraja as irmãs a seguirem seu exemplo de vida e ministério.

A última carta que abordo tem conteúdo diferente das demais, ela é uma circular, não contém data e está destinada aos amigos de Canaã. Fala sobre uma importante viagem que Madre Basilea iria realizar, seu destino era a Polônia e a Tchecoslováquia;

“Como podemos entrar nesses países com esse fardo tão pesado de nosso crime nacional, sem reabrir feridas quando todos nos virem como representantes da nação que causou tanto terror e miséria? Somente chorando o que temos feito é que poderemos alcançar seus corações. Só indo a eles em atitude de contrição é que nossa proclamação da Palavra de Deus será acreditada... Nunca poderíamos oferecer compensação se falhássemos em levar o conforto e o auxílio do evangelho àqueles que são vítimas não somente da última guerra mundial, mas que estão até hoje expostos a novas tribulações. Pedimos insistentemente que nos acompanhem nessa viagem com suas orações. Orem para que Deus conheça nossa contrição e conceda perdão para o sério crime do nosso povo, o terrível banho de sangue de mulheres e crianças indefesas entre os intelectuais poloneses e israelitas... Não poderíamos ter a ousadia de entrar nesses países com a mensagem a nós confiada, se Deus não nos tivesse encarregado dessa comissão, e não poderemos cumpri-la a menos que tenhamos seu apoio em oração! (Kanaan-Ruf n.35 Chamada de Canaã)” (BASILEA, 1978, pág. 355).

Nesta circular acho importante ressaltar que, inicialmente a missão da viagem era de estabelecer laços de amizade e vínculos de perdão entre os povos que sofreram e causaram sofrimento durante a segunda guerra mundial. Elas relacionam o pedido de perdão com a mensagem do evangelho de Jesus Cristo e assim estabelecem também uma atividade evangelizadora e não só reparadora. Para que isso aconteça, Madre Basilea pede ajuda espiritual aos amigos de Canaã, grupo que estava disposto a ajudar das mais diversas formas sempre que necessário.

Dessa forma, “a carta assume também função documental: sua inserção na história, aliada ao caráter de ‘sinceridade’ das confissões, assim a legitimam” (SOLOMON, 202, pág. 59). As cartas trazem a liberdade do remetente ao saber que as elas serão lidas apenas por seus destinatários e cabe ao historiador analisar essa verdade do documento;

“A escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela a “sua verdade”. (...) O que passa a importar para o historiador é exatamente a ótica assumida pelo registro e como seu autor a expressa. Isto é, o documento não trata de “dizer o que houve”, mas de dizer o que o autor diz que viu, sentiu e

experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento (GOMES, 2004 pág. 14).

Dessa forma, as cartas escritas por Madre Basilea aqui apresentadas nos mostram principalmente sua preocupação em um primeiro momento, em concretizar ao lado de Erika o desejo pelo ministério, para isso ela buscava através das cartas padronizar a maneira de pensar e de compreender a vida cristã de Erika à sua maneira, afinal ambas precisavam manter-se firmes no seu propósito. Em um segundo momento, já estando responsável por inúmeras mulheres que faziam parte do seu ministério, a Madre buscava através de palavras de conforto sempre baseadas no evangelho, incentivar a vida religiosa e acima de tudo o amor sacrificial por Jesus Cristo, sempre pautado na humildade e no arrependimento. Em todas as cartas a Madre Basilea reforça o grande desafio de viver dentro da irmandade, mas para ela essa era a vontade de Deus e nada poderia ser maior que isso. Em outros escritos particulares ela coloca-se como exemplo de vida, afinal viveu diversas experiências ligadas ao sofrimento pelo amor a Jesus e nas cartas ela se coloca realmente como mãe espiritual na vida não só das irmãs, mas também na vida de Erika.

Neste breve trabalho, procurei através do uso de cartas como fonte histórica analisar a influência de Madre Basilea na vida de diversas pessoas, especialmente mulheres que a viam como exemplo de sabedoria e de discípula de Jesus. As cartas com seu conteúdo orientador serviam como discipulado já que em diversas vezes a Madre não podia estar presente, devido viagens e até mesmo devido ao enclausuramento que durou por muitos anos de sua vida. Destaco que esse papel discipulador e com características afetuosas de mãe para filhas foi fundamental para a estruturação da irmandade, seja nos momentos em que ela esteve direcionando e influenciando os pensamentos de Erika antes mesmo da sua fundação ou ainda ao longo da sua vida como Madre, orientando e consolando suas diversas filhas espirituais, como assim gostava de chamar. Assim, percebemos que de fato as cartas como documento histórico torna-se fundamentais para compreender essa relação de Madre e irmãs religiosas e conseqüentemente a sua influência na vida das pessoas que a receberam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Valdeci Rezende. História e Literatura: Algumas Considerações. Revista de *Teoria da História*. Ano 1, Número 3, Junho de 2010. Universidade Federal de Goiás ISSN: 2175-5892.

CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre, RS: Ed.Universidade/UFRGS, 2002.

CUNHA, M. T. S. Do coração à caneta: cartas e diários pessoais nas teias do vivido... *História: Questões & Debates*, Curitiba, n. 59, p. 115-142, jul./dez. 2013. Editora UFPR.

GOMES, Ângela de Castro (org). *Escrita de si, escrita da História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SCHLINK, M. Basilea. *Encontrei a chave do Coração de Deus; minha história pessoal*. Editora Betânia, Belo Horizonte, 1978.

TEIXEIRA, Nincia Cecilia Ribas Borges. Letras e Silêncio, a escrita de autoria feminina no Paraná. *Acta Scientiarum*. Maringá, v. 35, n. 1, p. 55-62, Jan.-Mar., 2013.

